

Representação da Deficiência nos *Media*

Análise 2022-2024



Boletim Estatístico

Representação da Deficiência nos *Media*

Data de publicação: dezembro de 2025 | Dados de 2022-2024

No âmbito das comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, assinalado a 3 de dezembro, este boletim especial apresenta dados sobre a presença da deficiência nas peças jornalísticas emitidas pela TCV, TIVER, Record TV e RCV entre 2022 e 2024. Pretende-se analisar, de forma quantitativa e descritiva, o espaço dedicado ao tema no noticiário informativo, considerando três dimensões principais: o tema dominante, o ator principal e a fonte dominante. A análise procura ainda observar como a deficiência é enquadrada, abordada e representada no discurso jornalístico ao longo do período em estudo.

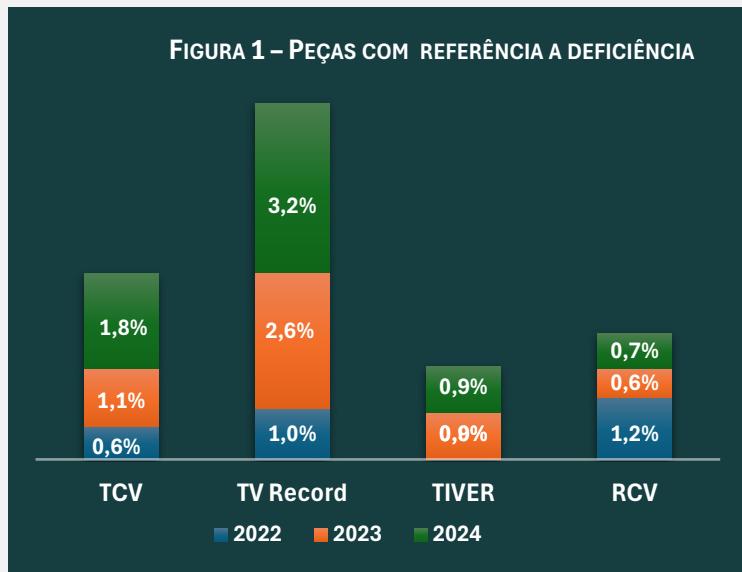
Esta análise tem como base uma amostra de 6263 peças, sendo 1725 pela TCV, 1328 pela TV Record, 1214 pela TIVER e 1996 pela RCV.

75 peças com
referência à
deficiência

5 peças com
tema dominante
deficiência

37% de referências
à deficiência
física/motora

Deficiência nos Media Nacionais: Comparação Crítica (2022–2024)



A presença da deficiência nos alinhamentos informativos dos quatro órgãos analisados mantém-se baixa ao longo do período de 2022 a 2024, embora com sinais de crescimento moderado em alguns canais. De forma geral, o tema permanece com visibilidade reduzida no panorama informativo, raramente ultrapassando 3% das peças emitidas.

A **TV Record** destaca-se de forma consistente como o órgão que mais frequentemente aborda a deficiência, sobretudo em 2023 e 2024. Este aumento progressivo sugere um investimento editorial ligeiramente superior, ainda que dentro de valores que continuam a ser baixos, quando comparados com o volume total de conteúdos emitidos.

A **TCV** apresenta também uma evolução positiva, com crescimento contínuo ao longo dos três anos. Apesar de manter percentagens inferiores às da TV Record, o aumento gradual indica maior sensibilidade ao tema e uma presença mais regular, embora ainda limitada. A **TIVER** regista valores oscilantes e muito reduzidos, atingindo apenas 0,9% em 2024. Tal como outros temas sociais, o serviço de programas demonstra atenção pontual, mas sem continuidade suficiente para sugerir integração sistemática do tema no alinhamento.

A **RCV** mantém uma presença estável, mas modesta, entre 0,6% e 1,2%, com pequenas flutuações anuais. Os valores, embora discretos, revelam uma presença ligeiramente mais constante do que na TIVER, mas ainda distante de uma abordagem regular.

No conjunto, os dados evidenciam que a deficiência continua a ocupar um espaço muito limitado no noticiário televisivo e radiofónico. Apesar de alguns progressos, não há sinais claros de que o tema tenha sido integrado de forma recorrente no período analisado.

A análise dos temas dominantes das peças que mencionam a deficiência revela uma grande diversidade de enquadramentos, sem predominância clara de um único eixo temático na generalidade dos órgãos. Tal dispersão indica que, quando o tema surge no noticiário, ele tende a aparecer associado a agendas e acontecimentos distintos, refletindo abordagens editoriais heterogéneas.

Na **TCV**, a deficiência ocupa 10% das peças com referência ao tema, mas a maioria é enquadrada noutras áreas, como integração e inclusão social, efemérides, desporto e um conjunto variado de temas institucionais. Esta pluralidade sugere que o canal tende a abordar a deficiência sobretudo através de iniciativas públicas e comunitárias, de ações de sensibilização e de eventos.

A **TV Record** apresenta uma distribuição semelhante, ainda que com maior ênfase em efemérides e acidentes, crimes e violência, categorias que, em conjunto, moldam a maior parte das narrativas. A deficiência enquanto tema dominante surge apenas em 3,2% das peças, refletindo um enquadramento mais associado a acontecimentos noticiosos e datas comemorativas do que a abordagens analíticas ou estruturadas.

A **TIVER** destaca-se por apresentar percentagens mais elevadas de peças centradas na deficiência, mas os restantes conteúdos distribuem-se por integração e inclusão social, atividades do Governo, desporto e atividades da Presidência. A estrutura dos dados mostra que, apesar do número

Figura 2 – Temas dominantes das peças com referência a Deficiência

Temas dominantes	TCV	TV Record	TIVER	RCV
Deficiência	10,0%	3,2%	37,5%	18,8%
Integração e inclusão social	20,0%	12,9%	25,0%	12,5%
Efemérides	15,0%	35,5%	-	-
Acidentes, crimes e violência	-	25,8%	-	-
Atividades do Governo	5,0%	-	12,5%	-
Desporto	10,0%	-	12,5%	12,5%
Atividades da Presidência da República	-	-	12,5%	-
Políticas de integração e inclusão social	5,0%	-	-	12,5%
Educação	5,0%	3,2%	-	18,8%
Economia	-	9,7%	-	6,3%
Cultura	5,0%	3,2%	-	6,3%
Saúde	5,0%	-	-	-
Ambiente	5,0%	-	-	-
Atividades de Autarquias	5,0%	-	-	6,3%
Eleições	5,0%	-	-	-
Outros	5,0%	6,5%	-	6,3%
Total	100% (20)	100% (31)	100% (8)	100% (16)

reduzido de peças, quando a deficiência é mencionada ela tem maior probabilidade de ocupar o foco principal do que nos restantes serviços de programas.

Na **RCV**, a deficiência enquanto tema dominante surge em 18,8% das peças com referência ao tema, sendo seguida por educação, integração e inclusão social, desporto e um conjunto diversificado de áreas institucionais. Este padrão evidencia um enquadramento mais amplo e transversal, onde a deficiência aparece integrada em discursos educativos, sociais e governativos, mas nem sempre como foco central da narrativa.

No conjunto, os dados mostram que a deficiência é abordada sobretudo em torno de temas sociais, institucionais e comemorativos, surgindo poucas vezes como foco principal das peças.



A análise dos tipos de deficiência mencionados nas peças evidencia padrões distintos entre os órgãos, mas com alguns pontos de convergência importantes. A deficiência física/motora destaca-se como o tipo mais frequentemente referido em todos os canais. Este predomínio sugere que as narrativas sobre deficiência continuam a privilegiar representações mais visíveis ou facilmente identificáveis.

A deficiência mental surge com maior expressão na **TCV** e na **TV Record**, enquanto tem presença residual ou inexistente nos restantes canais. Já a deficiência intelectual aparece apenas pontualmente, com valores

modestos, sobretudo na **RCV** e de forma marginal na **TV Record**, o que indica menor visibilidade mediática deste grupo. A categoria “várias”, que agrupa peças onde diferentes tipos de deficiência são referidos em simultâneo, tem particular peso na RCV, revelando um enquadramento mais abrangente e menos segmentado. A categoria “geral”, que remete para referências à deficiência sem especificação do tipo, surge com maior destaque na **TCV**, na **RCV** e na **TIVER**, mostrando que em muitos casos o tema é tratado de forma genérica, sem detalhe sobre o tipo de condição abordada.

Protagonistas da Narrativa Noticiosa sobre a Deficiência

A análise dos protagonistas das peças que mencionam a deficiência evidencia diferenças relevantes entre os órgãos informativos, mostrando quem assume o centro da narrativa, sempre que o tema é abordado.

Na **TCV**, o protagonismo distribui-se sobretudo entre cidadãos com deficiência, o Presidente da República, representantes de organismos públicos e dirigentes ou membros de instituições locais. Este padrão indica que o serviço de programas tende a articular o tema através de figuras institucionais e de ações públicas, mas também dando alguma visibilidade direta às próprias pessoas com deficiência, ainda que de forma proporcionalmente reduzida.

Na **TV Record**, sobressaem como atores principais os cidadãos com deficiência, mas ganham também destaque as vítimas e pessoas envolvidas em acidentes, crimes ou outras ocorrências, bem como algumas vozes institucionais. Esta configuração revela uma abordagem mais marcada pela cobertura de acontecimentos - frequentemente ligados a situações inesperadas, casos individuais ou incidentes de natureza policial - combinada com intervenções pontuais de entidades públicas ou de apoio social.

Figura 4 – Ator principal das peças com referência a Deficiência

Ator principal	TCV	TV Record	TIVER	RCV
Cidadãos com deficiência	15,0%	22,6%	25,0%	13,3%
Presidente da República	15,0%	6,5%	12,5%	-
Representantes de organismos públicos	15,0%	6,5%	-	-
Vítimas	-	19,4%	-	-
Representantes de associações de apoio para pessoas com deficiência	-	6,5%	25,0%	26,7%
Atletas, técnicos e dirigentes desportivos	10,0%	-	25,0%	13,3%
Estudantes, representantes de associações estudantis	10,0%	3,2%	-	-
Dirigentes partidários locais, concelhios, regionais e nacionais	10,0%	-	-	-
Professores e representantes de estabelecimentos de ensino	-	9,7%	-	6,7%
Membros do Governo	10,0%	3,2%	12,5%	6,7%
Membros da Câmara Municipal	5,0%	-	-	6,7%
População	5,0%	6,5%	-	-
Responsáveis do sistema de saúde e utentes	-	6,5%	-	-
Representantes de PMEs	-	-	-	6,7%
Trabalhadores/desempregados	-	-	-	6,7%
Representantes de organismos culturais	-	-	-	6,7%
Outros	5,0%	9,7%	-	6,7%
Total	100% (20)	100% (31)	100% (8)	100% (15)

A **TIVER** distingue-se pela forte presença de pessoas com deficiência como protagonistas e de representantes de associações de apoio, além de uma participação significativa de atletas ou técnicos ligados ao desporto adaptado. Esta composição revela uma abordagem mais centrada na representação direta e comunitária, com foco em iniciativas desportivas, projetos de inclusão e ações desenvolvidas por organizações da sociedade civil.

A **RCV** apresenta uma distribuição diversificada de protagonistas, mas com maior expressão dos representantes de associações de apoio a pessoas com deficiência, que constituem o grupo mais visível no conjunto das peças. Seguem-se os representantes de organismos públicos, os dirigentes desportivos e atletas, os cidadãos com deficiência, e outros representantes institucionais. Esta variedade revela que a rádio integra a deficiência em múltiplas agendas - sociais, educativas, institucionais e comunitárias - sem concentração num único tipo de protagonista, ainda que com forte presença das associações de apoio.

No conjunto, os dados indicam que cada órgão destaca atores distintos, moldando a forma como a deficiência é narrada: ora privilegiando as próprias pessoas com deficiência, ora recorrendo a instituições, associações ou figuras públicas. A diversidade de perfis evidencia que o tema circula por múltiplas agendas editoriais, embora com baixa intensidade e sem uma linha de protagonismo claramente dominante entre os *media* analisados.

As Vozes da Narrativa Noticiosa sobre Deficiência

Figura 5 – Fontes dominantes das peças com referência a Deficiência

Fonte dominante	TCV	TV Record	TIVER	RCV
Associações/comunidades de pessoas com deficiência	20,0%	29,0%	25,0%	31,3%
Organismos públicos	20,0%	6,5%	-	6,3%
Presidência da República	15,0%	6,5%	12,5%	-
Governo	10,0%	3,2%	12,5%	12,5%
Federações, clubes e associações desportivos	10,0%	-	12,5%	12,5%
Família	-	12,9%	-	-
Órgãos de comunicação social	-	6,5%	37,5%	-
Partidos	5,0%	-	-	-
Instituições escolares, professores e alunos	-	6,5%	-	6,3%
Autarquias	5,0%	-	-	12,5%
População	5,0%	3,2%	-	-
Serviços de saúde	-	6,5%	-	-
Organismos culturais	-	-	-	6,3%
Forças de segurança e Ministério Público	-	6,5%	-	-
Outros	10,0%	12,9%	-	12,5%
Total	100% (20)	100% (31)	100% (8)	100% (16)

A análise das fontes dominantes - ou seja, quem mais intervém discursivamente nas peças que abordam a deficiência - evidencia padrões distintos entre os quatro órgãos, revelando as diferentes perspetivas a partir das quais o tema é enquadrado no noticiário.

Na **TCV**, as vozes mais presentes são as de associações e comunidades de pessoas com deficiência, acompanhadas por organismos públicos e pela Presidência da República. Este padrão demonstra que, quando o tema é tratado, o canal privilegia fontes institucionais e organizações especializadas, recorrendo frequentemente a declarações de entidades envolvidas na promoção de direitos, políticas públicas e projetos de inclusão.

Na **TV Record**, a distribuição das fontes é mais dispersa, destacando-se associações de pessoas com deficiência, seguidas por famílias, serviços de saúde, instituições escolares, órgãos de comunicação social e fontes governamentais. Esta variedade indica uma narrativa construída a partir de vozes diretamente implicadas nas situações retratadas, combinando testemunhos de proximidade com contributos institucionais e sectoriais.

Na **TIVER**, sobressaem duas fontes principais: órgãos de comunicação social - que alimentam grande parte das peças através da reprodução de conteúdos de outros meios - e associações de pessoas com deficiência, além de federações e clubes desportivos, Presidência da República e Governo.

Este padrão evidencia que, apesar do número reduzido de peças, o canal assenta-se maioritariamente numa lógica de recolha indireta de informação, complementada por iniciativas desportivas e ações institucionais relacionadas com a inclusão.

Na **RCV**, o protagonismo das fontes concentra-se nas associações e comunidades de pessoas com deficiência, que assumem claramente o maior peso no conjunto analisado. Mas também nas autarquias, no Governo e nas Federações e clubes desportivos. A presença significativa de entidades da sociedade civil e municipais sugere uma abordagem mais enraizada em dinâmicas locais e ações de intervenção social, complementada por fontes governativas em contextos específicos. No global, a RCV adota uma abordagem ancorada na intervenção local e na experiência das próprias comunidades, articulando-as com contributos institucionais quando necessário.

No conjunto, os dados mostram que os quatro órgãos recorrem a fontes distintas para enquadrar a deficiência, revelando abordagens editoriais diferenciadas. Embora alguns canais privilegiem vozes institucionais ou informação mediada, ganha destaque o peso consistente das associações e comunidades de pessoas com deficiência, que asseguram a presença de quem está mais próximo da realidade vivida. Esta diversidade de perspetivas reforça que a cobertura se assenta numa combinação de testemunhos de proximidade e contributos institucionais, ainda que sem uma estratégia editorial claramente estruturada para o tema.